ANÁLISE DA FRAGILIDADE DA IDENTIDADE NACIONAL NO FILME GUERRA CIVIL

CAMARGO, Gabriel Eiki Rocha (UEPG)

SERAPHIM, João Matheus Grochovski (UEPG)

Geopolíticas, políticas públicas, dinâmicas econômicas, regionais e urbanas, planejamento urbano e regional

Resumo

A geografia do cinema é considerada um sub campo da geografia cultural. Nela, há duas formas de interpretação, a primeira sendo a análise da indústria cultural, já a segunda, consiste na aplicação dos conceitos geográficos no espaço fílmico. Neste sentido, este trabalho terá como objetivo analisar o filme Guerra Civil, a partir das concepções geopolíticos. O conceito de Estado nacional emerge no século XIX, a partir dos estudos de Ratzel por meio do livro "Geografia Política (1897)". De acordo com o autor, questões como identidade são forjadas a partir da identificação e do idioma, e são instrumentalizadas para a criação da identidade nacional. E para tal, tanto a geografia como a história foram utilizadas. Após este processo, o Estado se tornou o detentor do monopólio da força e do território, e para evitar conflitos, a política age como um meio de conciliação de diferentes interesses. Na realidade filme distopia cinematográfica do filme Guerra Civil, dirigido por Alex Garland e lançada em 2024, o papel da política falhou. Sendo um Road Movie, filme que passa em meio a uma viagem, o tema central consiste em um grupo de jornalistas norte-americanos que viaja pelo EUA, em meio a um conflito interno. Neste longa-metragem, há uma guerra interna entre duas facções, o Governo Federal (Estado) e as Forças Ocidentais, capitaneadas por Texas e Califórnia. Usando do filme, será analisado a fragilidade e a artificialidade do conceito de identidade nacional no contexto contemporâneo. Mesmo tratando-se de uma ficção, há correlações com episódios geopolíticos atuais, em diversos países.

Palavras-Chave: geopolítica, Estado, Guerra Civil, geografia do cinema